

PE-055 - ANÁLISE DA MORBIMORTALIDADE DA HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA CONGÊNITA E A IMPORTÂNCIA DO MANEJO PRÉ-NATAL

Heloísa Augusta Castralli¹, Ana Larissa Nunes Colares², Samyra Roberta Assis Souza³, Rachel Cardoso Nunes⁴, Camila Pamponet da Fonseca Oliveira⁴, Mateus de Sousa Brito⁵, Beatriz Marques Barbosa Louro⁶, Marianna Ribeiro de Menezes Freire⁷

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Universidade Nilton Lins (UNL); 3 - Universidade de Marília (UNIMAR); 4 - Universidade Federal do Amazonas (UFAM); 5 - Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); 6 - Universidade Federal Fluminense (UFF); 7 - Hospital Israelita Albert Einstein.

Introdução: A hérnia diafragmática congênita (HDC) é uma má formação do diafragma que resulta em herniação visceral abdominal para a região torácica, podendo desencadear hipoplasia e hipertensão pulmonar. A HDC ocorre em cerca de 1 em cada 3.300 nascimentos vivos e possui taxa de morbimortalidade em torno de 50-60% dos casos. No entanto, avanços médicos envolvendo o diagnóstico pré-natal, cirurgia fetal e neonatal têm sido práticas que mostram redução da alta taxa de mortalidade. **Objetivos:** Realizar uma revisão de dados acerca da morbimortalidade e salientar a importância do manejo pré-natal da hérnia diafragmática congênita no Brasil. **Metodologia:** Elaborou-se uma revisão bibliográfica de literatura, baseada em artigos extraídos da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SciELO e PubMed, utilizando os descritores "hérnia diafragmática congênita" e "manejo pré-natal da hérnia diafragmática congênita". Após considerar os critérios de inclusão e de exclusão, foram utilizados 11 artigos. **Resultados:** Em consequência da incidência e pela grande taxa de morbimortalidade, a HDC configura-se como uma das principais anomalias congênitas. De acordo com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) foram registrados 1818 nascimentos com HDC entre 2013 e 2019 no Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos (SINASC), o que corresponde a uma incidência aproximada de 1:25.000. Outro dado visto é que geralmente estão presentes anomalias associadas à HDC, afetando cerca de 30 a 70% dos fetos e 40% dos nascidos vivos. São várias as anomalias encontradas, incluindo síndromes genéticas e estruturais. Anomalias cromossômicas ocorrem em 5 a 15% dos casos, incluindo as trissomias 13, 18 e 21. As anomalias estruturais mais frequentes são cardiovasculares, podendo se associar a estenose pulmonar. Um dos pontos mais importantes que foi observado é que HDC pode ser diagnosticada no período pré-natal por ecografia em cerca de 60-80% dos casos, apresentando grande impacto na sobrevivência dos pacientes. **Conclusão:** A hérnia diafragmática congênita, sobretudo por sua incidência, alta mortalidade e morbidade, pode ter desfechos favoráveis, se realizado investigação pré-natal adequada e manejo hemodinâmico e cirúrgico precoce.

PE-056 - RELAÇÃO ENTRE INTUSSUSCEPÇÃO INTESTINAL E VACINA CONTRA O ROTAVÍRUS: O QUE AFIRMA A LITERATURA?

Heloísa Augusta Castralli¹, Aline Brito Oliveira Guimarães², Jaglyanne Albertiza de Deus da Silva³, Eva Hadassa Nogueira dos Santos⁴, Taina dos Santos⁵, Luísa Falcão Sousa Targino de Almeida⁶, Jany Daiane Vieira de Azevedo Brito⁷

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); 3 - Universidade do Estado do Amazonas (UEA); 4 - Centro Universitário FAMETRO; 5 - Universidade Santo Amaro (UNISA); 6 - Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ); 7 - Faculdades Unidas do Norte de Minas.

Introdução: O Rotavírus, vírus pertencente à família *Reoviridae*, é um dos principais agentes virais causadores de gastroenterite aguda na infância, uma importante causa de óbito em crianças com diarreia no mundo. Como forma de prevenção, a partir da década de 80 desenvolveu-se as primeiras vacinas contra o Rotavírus. A intussuscepção intestinal é um prolapso do intestino delgado que leva a obstrução do fluxo da secreção luminal, resultando em isquemia da parede intestinal. **Objetivos:** Avaliar a relação da intussuscepção intestinal em crianças e a aplicação da vacina do Rotavírus. **Metodologia:** Este trabalho caracteriza-se como uma revisão sistemática utilizando artigos sobre a relação de intussuscepção intestinal e a vacina do rotavírus, retirados de plataformas de pesquisa científica como PubMed, Lilacs e MEDLINE, publicados a partir de 2010. **Resultados:** Sabe-se que os benefícios da vacina superam um eventual risco de intussuscepção intestinal, sendo este um evento adverso raro (50 em 100.000), por isso a vacinação contra o Rotavírus segue recomendada. Os estudos também destacam uma certa falha no acompanhamento dos vacinados, o que dificulta a detecção de eventos adversos graves como este, havendo portanto subnotificações. **Conclusão:** A análise ratificou ausência de relação suficiente e que, portanto, os benefícios da vacinação contra o rotavírus superam os riscos da ocorrência de intussuscepção intestinal em crianças. Houve predomínio de dados que demonstraram a queda das internações e mortalidade infantil por diarreia e doenças infecciosas intestinais, enquanto os números por invaginação intestinal mantiveram-se estáveis.